



## PODER

# Bolsonaro vai aos EUA a dois dias da posse

Presidente se despede dos apoiadores em transmissão nas redes sociais, diz que foi difícil ficar calado dois meses, em busca de “alternativa para isso aí”, e se emociona. A previsão é de que ele permaneça na Flórida por ao menos um mês

» INGRID SOARES  
» VINÍCIUS PRATES

Depois de fazer uma transmissão ao vivo em redes sociais, na qual se despediu de apoiadores e criticou o novo governo, o presidente Jair Bolsonaro deixou o Brasil, ontem, rumo a Orlando, nos Estados Unidos, dois dias antes da posse do presidente diplomado Luiz Inácio Lula da Silva. Primeiro chefe do Executivo a perder a disputa pela reeleição, Bolsonaro também será o primeiro a não passar a faixa a um sucessor escolhido em votação direta desde a redemocratização.

Adiada ao longo da semana, a decolagem ocorreu às 14h02, com atraso no plano de voo do Airbus VC-1 da Força Aérea Brasileira, que previa o início da viagem às 13h45. O comboio presidencial saiu do Palácio da Alvorada, sem passar pelo portão principal. Assim que Bolsonaro cruzou o espaço aéreo brasileiro, o vice-presidente Hamilton Mourão entrou em exercício da Presidência da República.

Bolsonaro deve ficar fora do país até, pelo menos, 30 de janeiro. Ainda não há informações sobre como e quando será o retorno dele ao Brasil, já que, por ter deixado o cargo, não poderá mais usar o avião da Força Aérea Brasileira (FAB) — a não ser que Lula autorize.

Em Orlando, Bolsonaro vai passar a virada de ano. A expectativa é de que ele fique em um resort em Palm Beach, de propriedade do ex-presidente Donald Trump. Depois, possivelmente seguirá para Miami. O *Diário Oficial da União* de ontem trouxe a autorização que liberou cinco assessores para uma “agenda internacional” com o presidente entre domingo e 30 de janeiro.

Antes de viajar, Bolsonaro fez uma live em que aproveitou para alfinetar a nova gestão, dizendo tratar-se de “um governo que começa capenga”. Ele lamentou a eleição de Lula, mas afirmou que “o mundo não vai acabar em 1º de janeiro”. Ao admitir a posse do petista, o presidente decepcionou os apoiadores que ainda esperavam que ele pudesse se manter no Palácio do Planalto.

Reprodução/YouTube



Na transmissão de pouco mais de 50 minutos, Bolsonaro chorou e tentou justificar à militância o silêncio adotado desde a derrota nas urnas

### Ironia

Logo após a partida de Bolsonaro, Lula publicou no Twitter o videoclipe da música *Tá na hora do Jair já ir embora*, de Juliano Maderada e Tiago Doidão. A canção animou a militância petista durante o período eleitoral. O presidente eleito, no entanto, removeu o conteúdo irônico pouco mais de uma hora depois.

“Bolsonaro também criticou a tentativa de ataque com bomba ao Aeroporto de Brasília no último sábado, véspera de Natal. Ele afirmou que o “ato terrorista” foi isolado e não representa a maioria dos manifestantes. O presidente disse que a ameaça de bomba “não se justifica”, e ainda criticou a imprensa por identificar o homem preso como “bolsonarista”. “Massifica, em cima do cara, como

‘bolsonarista’ o tempo todo”, afirmou.

Ele ressaltou que em momento algum participou das manifestações que vêm acontecendo desde o fim das eleições e que evitar comentar o assunto foi melhor para não “tumultuar” a situação, pois, segundo enfatizou, suas falas são tiradas do contexto na imprensa. “Isso tudo trouxe uma massa de pessoas para as ruas, protestando. Tem

uma massa atrás de segurança, eles foram para os quartéis. Não participei desse movimento. Eu me recolhi”, destacou. O chefe do Executivo frisou que os protestos foram pacíficos e do “povo”, sem uma liderança.

### Voz embargada

Pelo que deu a entender na transmissão, Bolsonaro tentará voltar ao poder. “Tenho certeza de que não vai demorar muito, e o Brasil vai voltar ao eixo da normalidade. O Brasil não sucumbirá. Acredito em vocês, acredito no Brasil, acredito em Deus. Temos um grande futuro pela frente. Perde-se a batalha, mas não a guerra”, disse, com a voz embargada. O presidente também fez outras afirmações, parte delas enganosas (veja quadro).

O pronunciamento foi mal recebido na base. Do lado de fora do Alvorada, um pequeno grupo de apoiadores que acompanhava a transmissão — alguns ajoelhados — se dispersou. Um homem xingou Bolsonaro e disse que ele era “covarde”.

No chat do YouTube, uma das plataformas em que se veiculou o pronunciamento do presidente, seus apoiadores pediam que ele colocasse em prática o “artigo 142” e que usasse as Forças Armadas para impedir que Lula assumisse o cargo. No entanto, as solicitações de cunho golpista deram espaço às lamentações, ao perceberem que Bolsonaro não ia atendê-los. Surgiram emojis de choro e até xingamentos ao presidente. (Com Agência Estado)

## Mourão fará pronunciamento

O vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) fará um pronunciamento hoje, em seu último dia no governo. A declaração será transmitida em cadeia nacional de rádio e televisão, às 20h, com previsão de durar sete minutos. Segundo interlocutores, trata-se de uma mensagem de final de ano.

O general assumiu a presidência do país após o presidente Jair Bolsonaro ter embarcado rumo a Orlando, nos EUA. O senador eleito, porém, também não pretende fazer a transmissão da faixa para o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo a assessoria de Mourão, a passagem de cargo de Bolsonaro para o vice foi automática, sem solenidade. “O mandato do presidente em exercício, Mourão, encerra-se dia 31 de dezembro à 0h. A função simbólica de passagem da faixa é do presidente eleito para o outro. Não de um

vice”, afirmou, em nota.

A advogada constitucionalista Vera Chemin, mestre em direito público administrativo pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), disse não existir um dispositivo legal que determine a obrigatoriedade de Bolsonaro passar a faixa. “A cerimônia representa apenas uma tradição, ou seja, um ato meramente simbólico”, comentou. “O único rito verdadeiramente obrigatório é que o presidente eleito jure compromisso com a Constituição Federal no Congresso. Outras atividades tradicionais da cerimônia, como o desfile de automóvel pela Esplanada dos Ministérios, são festividades de caráter facultativo do presidente eleito.” A especialista lembrou que o último presidente da ditadura militar, João Figueiredo, não compareceu à posse de José Sarney em 1985.

A viagem foi estratégica, conforme Chemin. “As ameaças que

pairam sobre a sua conduta enquanto presidente, especificamente as investigações no âmbito do STF, além das ações ajuizadas por representantes da esquerda, constituem, também, mais uma razão para que Bolsonaro tente neutralizá-las com a sua ausência, embora ele saiba que poderá enfrentar muitos obstáculos para tentar construir uma nova janela eleitoral que o leve à vitória em 2026.”

Paulo Baía, cientista político e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ressaltou que, ao criticar o governo Lula, o presidente tenta liderar a direita. “Bolsonaro faz esse jogo no sentido de se colocar como alguém que vai procurar liderar os 58 milhões de votos e a tentar mais 10 milhões de votos que se perderam no caminho. No entanto, com essa viagem, não está tendo uma postura de valentia oposicionista”, disse. (IS)

### Checagem

#### Proibido de falar sobre a covid-19 — enganoso

Bolsonaro não foi proibido de falar sobre a doença. No relatório entregue pela Polícia Federal ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente é acusado de ter cometido crimes durante a pandemia por disseminar informações falsas a respeito do coronavírus. Esse inquérito se refere a um pedido feito pela CPI da Covid tendo como base a live feita pelo chefe do Executivo na qual ele vinculou a vacina contra a covid-19 ao risco de contrair aids.

#### Liberdade de médicos foi tolhida na pandemia — enganoso

“Você não podia falar sobre a covid, até a liberdade dos médicos foi tolhida”, afirmou o presidente. Na verdade, o Conselho Federal de Medicina (CFM) não condenou a prescrição de cloroquina e hidroxicloroquina, remédios sem eficácia comprovada contra a covid-19. Na época, o CFM chegou a reconhecer que ambos os remédios não são eficazes no combate ao vírus. No entanto, justificou a não punição de médicos como “respeito à autonomia médica”.

#### Em 2020 não existia vacina — enganoso

Bolsonaro disse ter comprado diversas doses da vacina contra covid-19 e que quem quis se imunizar. Afirmou que em 2020 não existia vacina. A declaração contradiz o que foi falado pelo então diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, na época da CPI da Covid. Segundo ele, em dezembro, o laboratório tinha quase 10 milhões de doses da Coronavac. A vacinação no mundo começou em dezembro daquele ano. No Brasil, apenas em 17 de janeiro. A investigação feita pela CPI apontou que o Ministério da Saúde recebeu a primeira oferta de vacinas contra a covid-19 em 30 julho de 2020, mas ficou sem resposta.

#### Esteve com familiar do petista assassinado em Foz do Iguaçu — verdadeiro

O presidente fez uma chamada de vídeo com a família do guarda municipal Marcelo Arruda, dirigente do PT que foi morto na festa de aniversário pelo agente penal Jorge Guarinho. O contato foi feito na época do ocorrido. O chefe do Executivo também recebeu o irmão da vítima.

#### O futuro governo vai taxar o PIX — enganoso

Não há elementos que sustentem a ideia de que a equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai taxar o PIX. Quando questionado sobre essa possibilidade, no último dia 14, o futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, descartou cobrança de tributos nessa forma de transação.

#### Não negociou cargos com partidos — enganoso

Em 2020, em meio à crise gerada pela pandemia, Bolsonaro negociou com os partidos do Centrão a entrega de cargos da administração pública em troca de apoio no Congresso. (Mariana Albuquerque, estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa, e Francisco Artur)

Ed Alves/CB/DA PRESS



O avião da FAB com Bolsonaro decolou de Brasília às 14h02